A Origem da Língua Portuguesa

Língua romântica falada principalmente em Portugal e no Brasil, e também em alguns pontos da África e da Ásia, para onde foi levada pela expansão marítima portuguesa, a partir do século **XV**.

O português desenvolveu-se na faixa ocidental e na Península Ibérica. Atualmente é a língua oficial não só em Portugal e no Brasil, mas também dos territórios de São Tomé, Príncipe, Ilhas de Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e Angola (África). E também falando na Ásia (Goa, Damão, Diu, Ceilão, Java, Málaca e Macal) sob a forma de dialetos crioulos.

O português é o desenvolvimento do latim vulgar lusitânico, variante do latim vulgar levado pelos romanos, que envadiram península ibérica em 218 a.C. Em 409, com a invasão dos germânicos (vândalos, suevos, e alanos), a unidade romana rompeu-se definitivamente: embora o latim escrito tenha resistido como língua de cultura, o latim falado diversificou-se rapidamente. Posteriormente (711), os Árabes invadiram a península e dominaram com relativa facilidade, pois lá encontraram um povo sucessivas invasões. A região entre o Douro e o Minho, campos de batalhas freqüentes entre cristãos e Árabes,

era escassamente povoada. Para consolidar a posse desta região, D. Afonso **IV** de Castela instituiu em 1095 o Condado Portucalense (de onde deriva *portucale,* português) onde era falado o galego português. Esta língua foi levada pela reconquista para o sul até *Algarve* (séc. **XIII**). Por volta de 1350, época em que se extinguiu a escola literária galego-portuguesa, o português, já separando do galego por uma fronteira política, tornou-se a língua oficial de Portugal. Com a expansão ultramarina do séc. **XVI**, o português foi levado aos arquipélagos da madeira e dos açores, à África, Brasil e Ásia.

A colonização portuguesa no Brasil iniciou-se em 1532. Nesta época, o português era falado pelos colonos portugueses e pelos povos indígenas, africanos ou mestiços, e o utilizavam precariamente. Ao lado do português, coexistia a *língua geral* falada na costa brasileira pelos indígenas e jesuítas. Em 1758, o marquês de Pombal adotou uma série de medidas, entre as quais a proibição do uso da *língua geral* em favor do português, agora a língua oficial. A partir do séc. **XVIII** o português passou a diferenciar-se ainda mais do português europeu nos aspectos fonético, morfológico, sintático e vocabular. Registram-se os brasileirismos, fatos lingüísticos peculiares ao português do

Brasil, e as contribuições de origem tupi e africana.

Origens do Português

Como se originou a língua portuguesa?

A língua portuguesa tem sua origem no latim vulgar, modalidade falada do latim que os romanos levaram para a Lusitânia, região situada a oeste da Península Ibérica (correspondente ao atual Portugal e à região espanhola da Galícia). A Península Ibérica, devido a sua posição geográfica, foi constantemente invadida e colonizada por ' diversos povos que falavam línguas diferentes: lígures, tartéssios, fenícios, gregos, bascos, iberos e celtas. Por volta do ano 218 a.C., chegaram os romanos, que, depois de conquistar esses povos, conseguiram a unificação lingüística. Pelo fato de o latim ser uma língua mais organizada e o meio de comunicação de uma cultura mais adiantada, ele foi aos poucos se impondo em toda a - península, substituindo as demais línguas, com exceção do basco. De todas as línguas pré-românicas subsistem algumas palavras que passaram ao português, como barro, bezerro, cabana, cerveja, mapa.

1. Latim clássico e latim vulgar

No latim distinguem-se duas variantes:

· Latim clássico ou culto: uniforme e regulamentado, era estudado nas escolas, falado e escrito pela minoria culta.

· Latim vulgar: era a língua falada pelos comerciantes, colonos e soldados que mantinham a ordem no Império. Essa variante não respeitava, pelo desconhecimento de seus usuários, as normas gramaticais, mantinham os vícios das línguas orais e incorporava palavras das outras línguas com as quais estava em contato.

2. A Península Ibérica antes da romanização

Pouco se sabe sobre a Península Ibérica antes da chegada dos romanos. Supõe-se que, primitivamente, ela tenha sido habitada por dois povos: o cântabro-pirenaico e o mediterrâneo, dos quais teriam se originado o povo basco e o ibérico.

Ao sul da península estabeleceram-se os tartéssios, fundadores da cidade de Tarsis, aonde, segundo a Bíblia, Salomão ia buscar ouro, prata e marfim. Essas riquezas atraíram

outros povos: os fenícios, que dominaram o sul fundando as cidades de Cádiz, Málaga e outras, e os gregos, que, derrotados pelos fenícios no sul, foram para o leste fundando, entre outras, a cidade de Alicante.

Os lígures provavelmente estiveram no norte. Mais onde por volta do século V a.C., chegaram os celtas, que se fixaram na Galícia e no centro de Portugal.

No século III a.C., para defender seu poderio no Mediterrâneo ameaçado por Cartago, os romanos desembarcaram pela primeira vez na península. Em 25 a.C. toda a faixa ocidental da península já estava conquistada e os peninsulares, com exceção dos bascos, adotaram a língua e os costumes dos vencedores, ou seja, romanizaram-se.

O processo de. romanização na Península Ibérica não aconteceu da mesma maneira e ao mesmo tempo em toda as regiões.

Nas regiões do norte, onde o processo de romanização foi menor, o latim evoluiu de uma maneira mais livre e revolucionária..

Embora na península também tenham existido escolas em que estudaram imperadores, poetas e filósofos - como Trajano Adriano, Sêneca, Marcial -, o latim que se impôs foi o vulgar.

O latim vulgar foi cada vez mais se diferenciando do clássico.

Portanto, as línguas românicas da península são fruto da evolução do latim vulgar em contato com elementos pré-românicos e outras influências de povos que chegaram mais tarde.

Os Lusitanos

Antigo povo ibérico que se fixou na região correspondente ao atual Portugal e foi dominado pelos romanos no séc. II.a.C. É muito controvertida a origem dos lusitanos, sustentando alguns historiadores serem eles descendentes de povos meridionais oriundos do norte da África; Segundo outros, seriam provenientes de povos indo-europeus, não autóctones. Os lusitanos eram considerados por Estrabão a maior das tribos ibéricas, contra a qual lutaram os romanos muitos anos. A Lusitânia primitiva, anterior a ocupação romana, compreendida a zona do curso do Tagus (Tejo), tendo a ocidente o atlântico e ao norte o Durius (Douro). Os lusitanos aparecem em velhos textos históricos romanos, e a eles se referiu Tito Lívio como mercenários de Aníbal. Há uma polemica histórica sobre as relações étnicas de lusitanos e portugueses; Alexandre Herculano não admitia a existência de qualquer ligação entre os dois grupos, afirmando ser Portugal uma nação moderna que

não descende da Lusitânia; Morais Sarmento sustenta que os portugueses descendem dos lusitanos. O espírito indômito dos lusitanos obrigou os romanos a uma luta prolongada para submete-los, desde 193 a.C. , logo após a Segunda guerra Púnica, a 19 a.C. , quando se deu a submissão total do noroeste hispânico. A sinonímia das palavras *lusitano e português* é dos humanistas do Renascimento. Além dos autores antigos, como Tito Lívio, Diodoro da Sicília, Estrabão, Plínio, Plutarco, etc. , e dos portugueses do Renascimento como André de Resende, a bibliografia moderna sobre os lusitanos inclui Martins Sarnento (*os lusitanos e dispersos*); Leite de Vasconcelos (Religiões da Lusitânia); Shulten (Viriato e Hispânia); Mendes Correia (os povos primitivos da Península Ibérica, Raízes de Portugal é Raças do império); Shulten, Bosh e Pericot (Fontes Hispaniae antiquae); Bosh (Formación de los pueblos de España), etc.

Para a informação, os lusitanos influenciaram muito na Língua Portuguesa, pois eles tinham o sotaque português mais puxado para o brasileiro de hoje. Muitos viajaram para o Brasil e as pessoas começaram a puxar o sotaque deles, e hoje os brasileiros tem o sotaque bem diferente do sotaque dos portugueses.